

EDITORIAL

Gabriele Cornelli

Com este número 7, a Revista Archai atinge sua maturidade. O fortalecimento dos processos editoriais, a consolidação da parceria com Annablume e os financiamentos de CNPq e CAPES contribuíram para definirem o *kairós* (o número 7 representava para os pitagóricos exatamente o *kairós*, o ritmo justo) de uma revista que encontra seu lugar de destaque no interior do panorama científico-editorial brasileiro.

A riqueza das contribuições aqui presentes se revela, para além da lista de seus muitos Artigos, nas diversas Resenhas, nas Notícias e, de maneira especial, numa nova sessão chamada “Dossiê”, que deseja reunir artigos dedicados a um tema específico. Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho coordena o primeiro destes dossiês, dedicado à recepção da cultura clássica no cinema contemporâneo: um tema que, para além do crescente interesse demonstrado pela Academia (aquela das Universidades, obviamente, não a do Oscar), revela a vitalidade da literatura e do pensamento grego na atualidade. Remeto para a bela *Apresentação* que a professora Coelho faz do dossiê para os detalhes sobre cada um dos artigos que o compõem.

O *kairós* deste número 7 da Revista Archai é também definido por outros dois eventos que marcam seu lançamento: o primeiro é o centenário do nascimento de Eudoro de Sousa (Lisboa, 1911), “a bela dávida”, como a etimologia de seu nome sugere, que Portugal deu aos estudos clássicos brasileiros e, de maneira especial, à Universidade de Brasília, *alma mater* da revista. Não acaso, dois importantes platonistas portugueses, Maria Teresa Schiappa de Azevedo e José Gabriel Trindade Santos, assinam, neste número, artigos de peso: o primeiro sobre o *Fedro*, o segundo sobre o *Górgias*. Um terceiro artigo dedicado a Platão, e mais precisamente ao *Político*, é também assinado por um jovem pesquisador europeu, Federico Zuolo.

O segundo evento, que marca o semestre da Revista Archai n. 7, é sem dúvida a realização no Rio de Janeiro do *XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos* (SBEC), de 17 a 21 de Outubro, sob a presidência do Prof. Henrique Cairus. O Congresso deverá, sem dúvida, marcar, pela qualidade e quantidade de intervenções previstas, uma franca consolidação dos estudos clássicos no Brasil. Como não podia ser diferente, a Cátedra UNESCO Archai, membro institucional da SBEC, decidiu marcar sua participação no evento com o lançamento, nele, deste número de sua revista.

Quanto aos outros Artigos aqui apresentados, um destaque especial merece certamente Mauro Bonazzi, um dos mais

interessantes pesquisadores italianos atualmente em atividade, que apresenta uma leitura da *Antígona* em diálogo com a antropologia sofística, e de maneira especial com Protágoras. À dimensão trágica da epopéia é dedicado o vibrante artigo de Victor Sales Pinheiro sobre o destino de Aquiles na *Iliada*. Outros dois artigos são dedicados à recepção do pensamento antigo: Gilmário G. da Costa propõe a recepção do *éros* platônico na obra de Walter Benjamin, enquanto José D'Assunção Barros investiga a influência da ética aristotélica no ideal cavaleiresco medieval português. Cristiane Ayoub, enfim, enfrenta o tema da doutrina agostiniana da iluminação, em busca do resgate de seu sentido ontológico e ético.

A Notícia deste número é dedicada às atividades científicas e editoriais do Centro de Filosofia Grega da Academia de Atenas, enquanto as Resenhas apresentam as avaliações críticas de duas obras recentes sobre a filosofia pré-socrática: o livro de Casertano, resenhado por Miriam C. Peixoto, e a resenha da obra sobre o pitagorismo de Cornelli, assinada por Francesc Casadesús. Uma terceira resenha, de Pedro Paulo Funari, apresenta uma obra do historiador e arqueólogo da Roma Antiga, R. Hingley, enquanto Sofia Ranzato, enfim, resenha a volumosa *miscellanea* dedicada a Livio Rossetti, que conta com contribuições de diversos colegas brasileiros.

Mais uma vez, portanto, boa leitura a todos e todas.

Brasília, Julho de 2011